



**ETNOBOTÂNICA:  
UM CAMINHO PARA ENTENDER AS  
CONSEQUÊNCIAS DA SEPARAÇÃO DO  
SER HUMANO DA NATUREZA**

**ESCOLA ALEF PERETZ**

**ANTONIO LABRIOLA**

**2º Ensino Médio**

**Orientador: Antonio Carlos Martinho Jr.**

# INTRODUÇÃO

- A crescente urbanização e industrialização resultou em muitas pessoas se desconectando da natureza e se concentrando cada vez mais em ambientes urbanos feitos pelo homem. Muitas pessoas se sentem cada vez mais desconectadas e alienadas da natureza, o que pode levar a problemas de saúde mental e emocional, degradação ambiental, mudanças climáticas exacerbadas, perda de biodiversidade e poluição.
- Uma sociedade voltada para o desenvolvimento tecnológico e para o consumismo desenfreado vê a natureza como um objeto a ser explorado e dominado, e não como um sujeito com o qual devemos conviver em harmonia. O conceito de progresso destrói o passado em nome de um futuro “melhor”, ignorando os saberes e tradições das culturas que habitavam o planeta antes da chegada da colonização.

# JUSTIFICATIVA

A visão dominante de desenvolvimento prioriza o crescimento econômico sem considerar os impactos ambientais e sociais resultantes. A noção de que o meio ambiente é apenas um recurso a ser explorado implica a necessidade de uma abordagem mais holística e responsável.

As medidas tomadas para enfrentar o desmatamento, a poluição, a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas têm sido caracterizadas pela falta de ações efetivas para enfrentar esses desafios. Abordagens fragmentadas e reativas à política ambiental muitas vezes priorizam os interesses econômicos em detrimento da proteção ambiental.

Há uma necessidade crescente de promover uma cultura sustentável na qual a sociedade como um todo esteja ativamente envolvida na proteção do meio ambiente. É importante uma abordagem multidisciplinar integrada, tendo em conta não só os aspectos ambientais, mas também os sociais, econômicos e culturais

É preciso repensar o atual modelo de desenvolvimento e buscar soluções para equilibrar crescimento econômico e proteção ambiental. Portanto, a educação ambiental, a valorização do conhecimento tradicional e o aumento da participação cidadã nas decisões relacionadas ao meio ambiente são importantes.

## OBJETIVO GERAL

Analisar as consequências da separação do humano da natureza.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar de que modo a separação do humano da natureza se relaciona com problemas ambientais como a mudança climática
- Observar em populações culturais distintas comportamentos vinculados a ações direcionadas à natureza e o meio-ambiente.

# HIPÓTESE

A hipótese é a de que a separação do humano da natureza é fonte de grandes problemas socioambientais atualmente como mudança climática, sustentabilidade e uma destruição crescente do meio ambiente. A alienação dos seres humanos da natureza se deve à sua capacidade de controlar e alterar seu ambiente, construindo ferramentas e tecnologias para ajudá-los a encontrar recursos e se proteger de condições adversas. Isso cria uma separação e interdependência entre o homem e a natureza, com a sociedade tornando-se cada vez mais distante da natureza ao longo do tempo.

# REFERENCIAL TEÓRICO

## METODOLOGIA

Este estudo segue uma perspectiva de revisão bibliográfica sobre o tema da etnobotânica.

Para seguir com o estudo, pretende-se estudar uma comunidade indígena, com o intuito de aprender sobre uma comunidade originária para ter uma melhor compreensão da relação da comunidade com a natureza e o meio-ambiente.

Após a primeira visita à comunidade, será feito contato com o ISA (Instituto Socioambiental) para entender melhor as informações coletadas com o grupo analisado. Por fim, está prevista uma segunda visita à comunidade indígena para fazer uma segunda análise, porém agora com o conhecimento adquirido no ISA.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sociedade moderna está profundamente desconectada da natureza e do valor intrínseco da vida, priorizando o consumo desenfreado e a exploração dos recursos naturais, assegura Krenak (2020). O filósofo também compartilha sua visão de mundo, baseada na sabedoria ancestral dos povos indígenas, que respeitam e reconhecem a interdependência entre todas as formas de vida. Ele desafia a ideia de que a utilidade é o único critério válido para medir o valor das coisas e das pessoas, afirmando que a vida em si é sagrada e merece ser preservada.

O autor também aborda o processo de colonização e a consequente devastação dos territórios indígenas, bem como a importância de valorizar e aprender com a cultura e o conhecimento dos povos originários. Ele enfatiza a necessidade de repensar os paradigmas dominantes e buscar alternativas mais sustentáveis e equilibradas, que promovam a preservação da biodiversidade e o bem-estar coletivo.

"A Terra Dá, A Terra Quer" é uma obra seminal de Antônio Bispo dos Santos que explora a complexa relação entre os seres humanos e a natureza, particularmente no contexto das comunidades rurais. O livro examina as consequências da separação dos seres humanos da natureza e analisa criticamente as várias implicações ecológicas, socioeconômicas e culturais resultantes dessa separação.

Em sua essência, A Terra Dá, A Terra Quer serve como uma crítica pungente à alienação da sociedade moderna em relação à natureza, bem como um chamado à ação para preencher a lacuna entre a humanidade e o meio ambiente. Por meio de um exame rigoroso de estudos de caso, contextos históricos e princípios ecológicos, Dos Santos oferece uma análise abrangente que ressalta a urgência de reavaliar nosso relacionamento com o mundo natural a fim de mitigar as múltiplas consequências dessa separação.

- "Capitalismo e Colapso Ambiental", de Luiz Marques (2018), é uma obra que examina as interações complexas entre o sistema capitalista e a crise ambiental global. O autor investiga como a lógica do capitalismo tem contribuído para a degradação ambiental e o esgotamento dos recursos naturais, levando o planeta a um possível colapso.
- Marques (2018) inicia o livro analisando as bases teóricas do capitalismo e sua relação com a natureza. Ele argumenta que o capitalismo se baseia em um modelo de crescimento infinito em um mundo finito, o que inevitavelmente leva à exaustão dos recursos naturais e à degradação do meio ambiente. O autor examina também as origens históricas dessa relação, explorando as transformações econômicas ocorridas desde a Revolução Industrial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etnobotânica ao promover a reconexão das pessoas com a natureza, ao destacar como diferentes culturas têm mantido uma ligação profunda com o ambiente natural ao longo da história, pode inspirar um maior respeito e apreciação pela biodiversidade natural e motivar as pessoas a passarem mais tempo ao ar livre.

Além disso, a etnobotânica revela conhecimentos tradicionais sobre o uso terapêutico de plantas, que podem ser aplicados no tratamento de problemas de saúde mental associados ao Transtorno do Déficit de Natureza, como estresse, ansiedade e depressão. A fitoterapia, que utiliza plantas medicinais, é um exemplo de como essas práticas podem ser integradas à medicina moderna.

# REFERÊNCIAS

BELLESA, Mauro. “A perda de sentido nas relações entre o ser humano e a natureza”. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**.

29 set 2014. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/a-perda-de-sentido-nas-relacoes-entre-o-ser-humano-e-a-natureza>

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. Tradução Claudia Sant'Anna. Martins. 1ª ed. São Paulo: Gaia, 2010.

GONÇALVES, Carlos W. Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 14ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. Pesquisa e organização Rita Carelli. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LOUV, Richard. **Last child in the woods: Saving our children from nature-deficit disorder**. 1ª ed. London: Atlantic Books, 2005.

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas: Unicamp, 2018.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2003.